

Programas da Microsoft vão interagir melhor com sistema operativo Linux

GEORGE NIKITIN/AP



Ronald Hovsepian, director-geral da Novell, com Steven Ballmer, da Microsoft

Acordo entre a Microsoft e a Novell visa sobretudo as empresas e deverá tornar mais fácil a utilização simultânea de Windows e Linux

ISABEL GORJÃO SANTOS

A Microsoft e a Novell, empresa de *software* que é distribuidora de uma versão do sistema operativo Linux, estabeleceram ontem um acordo que fará com que as aplicações desenvolvidas pelas duas empresas funcionem bem em conjunto. Este acordo deve beneficiar os utilizadores, e sobretudo as empresas, que queiram ter nos seus sistemas informáticos aplicações baseadas no sistema operativo Windows, da Microsoft, e também em Linux.

O Linux é um sistema operativo de código-fonte aberto, habitualmente designado por *open source*, o que significa que os programadores podem aceder ao seu código, alterá-lo ou melhorá-lo de acordo com as suas necessidades. O *software* da Microsoft, por seu lado, é habitualmente designado por "proprietário", o que significa que o seu código não é aberto e pertence à empresa que o criou.

Existem diversas versões de Linux, como a Suse, que é distribuída pela Novell. Ontem, com a assinatura do

acordo, Novell e Microsoft comprometeram-se a fazer com que as aplicações de ambas funcionem melhor em conjunto — uma medida que poderá apaziguar uma antiga disputa e que irá ao encontro de algumas expectativas de quem pretende usar Linux.

Ron Hovsepian, director-geral da Novell, adiantou a propósito deste acordo que dará aos utilizadores "interoperabilidade e paz de espírito".

Para além das empresas, também os utilizadores particulares poderão usufruir de uma melhor interoperabi-

lidade entre as aplicações de produtividade integradas no Office, da Microsoft, e as existentes no *software* rival Open Office, baseado em Linux. Foi ainda estabelecido um acordo relativo a patentes, em que a Microsoft estende a sua protecção de patentes a aos utilizadores do *open source*.

O director-geral da Microsoft, Steve Ballmer, considerou que este acordo "vai realmente ajudar a fazer a ponte entre o *software* de código-fonte aberto e o proprietário."

Microsoft e Novell comprometeram-se a colaborar no de-

envolvimento de tecnologias específicas, que permitam o bom funcionamento dos dois sistemas operativos, Windows e Suse Linux. O acordo abrange áreas técnicas como o *software* de virtualização — que, de certa forma, simula a existência de vários sistemas operativos num só servidor — e os serviços que assentam na Web.

O Windows e o Suse Linux continuarão a ser concorrentes, salientaram as empresas em comunicado, mas o acordo agora assinado irá facilitar a vida a quem quiser usar ambos os sistemas. ■

Quando em Portugal se fabricavam mais de 10.000 computadores por dia

História da Timex é recordada hoje num debate na Feira Internacional de Lisboa

ISABEL GORJÃO SANTOS

Em sete meses, uma fábrica da Timex na Costa da Caparica (Almada) deixou de ser uma filial modesta daquela empresa norte-americana de computadores para se transformar numa gigante com mil trabalhadores. Aí eram produzidas, em 1982, cerca de 10.000 máquinas por dia. A sua história é hoje contada num debate às 18h00, no Salão Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação, na Feira Internacional de Lisboa.

Os computadores ainda não tinham invadido as secretárias, apesar de a IBM já ter lançado o PC e de a Microsoft ter começado a

caminhada na área dos sistemas operativos. No entanto, para muitos adolescentes do início dos anos 80, o primeiro computador foi um Spectrum, da Timex, que servia sobretudo para jogar. Muitas dessas máquinas foram feitas na Caparica.

Álvaro Oliveira é hoje presidente da Alfamicro, uma empresa de investigação na área das tecnologias de informação. Mas, em 1982, coube-lhe o desafio de revolucionar a Timex em Portugal.

"Quase dormia na fábrica", recorda. Depois de terminar o doutoramento e de algum tempo a dar aulas na University College London, no Reino Unido, Álvaro Oliveira regressou a Portugal, onde foi apanhado por uma conjuntura favorável ao crescimento da Timex.

A empresa começara por fabricar relógios. "O relógio mecânico já dera lugar ao electrónico", recorda Álvaro Oliveira. Por outro lado, a em-

presa britânica Sinclair tinha desenvolvido o protótipo de um computador que custaria menos de 100 dólares, que viria a ser o Spectrum. Mas faltava-lhe financiamento. As duas juntara-se.

Para a Timex era um desafio, uma espécie de revolução em que a fábrica da Costa da Caparica se viu envolvida. "Em poucos meses, foi preciso contratar 900 pessoas." E havia gente qualificada? "Nem por isso, foi preciso investir muito na formação."

Um dos aspectos mais interessantes da história, recorda Álvaro Oliveira, "foi o facto de, em redor da Timex, terem sido criadas muitas outras empresas portuguesas de electrónica." Como exemplo de inovação, salienta o facto de ter sido desenvolvida uma tecnologia para isolar a caixa do computador e minimizar a emissão de radiação.

Em 1988, a fábrica entrou em crise, sobretudo por escassez de mercado e de es-

coamento dos produtos, considera Álvaro Oliveira. Para trás ficavam cinco anos em que foram fabricados muitos milhares de máquinas, como os famosos modelos ZX80 ou ZX81, que podem ser vistos na FIL, numa exposição organizada pelo departamento de informática da Universidade do Minho, tal como o debate. Eram computadores com 16 kilobytes (KB) de memória ou, mais tarde, 48 KB — espaço que hoje é ocupado por um pequeno texto.

No ano passado, Álvaro Oliveira esteve numa reunião, nos EUA, onde também se encontrava Bill Gates. Foi então que o fundador da Microsoft lhe disse: "De facto, a responsável pela banalização do computador destinado ao consumidor final foi a Timex." Naquela altura, os PC acabados de lançar pela IBM, com sistema operativo da Microsoft, eram ainda demasiado caros para chegarem a todos os consumidores. ■

CORAL DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO 40.º ANIVERSÁRIO

Convidam-se todos os Antigos Coralistas para Concerto Comemorativo, a realizar pelo Coral de Letras da Universidade do Porto com a Orquestra do Norte, na Igreja de S. Francisco - Porto, em 24 de Novembro, às 21h, seguido de um Porto de Honra/Convívio.

Solicita-se, por questões organizativas, confirmação de presença, com envio de nome, morada e contacto telefónico para o email coral40anos@sapo.pt ou via SMS para 936938787.

A Economia do PÚBLICO é para mim

PÚBLICO



FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Edital

Para a atribuição de duas bolsas de investigação: NEAREST e TRANSFER

Encontra-se aberto concurso para duas bolsas de investigação no âmbito de dois projectos europeus, NEAREST (Integrated Observations from NEAR Shore SourceS of Tsunami: toward an Early Warning System) e TRANSFER (Tsunami Risk And Strategies For the European Region), financiados pela União Europeia.

Os trabalhos a desenvolver consistem na modelação numérica da propagação e inundação de tsunamis, em zonas costeiras de Portugal e Golfo de Cádiz.

Requisitos: licenciatura e/ou mestrado em Física, Geofísica, e áreas afins, com formação significativa em Física de Fluidos. Bons conhecimentos de programação em Fortran90.

A duração das bolsas é de 12 meses, renovável por igual período. O vencimento mensal é de 922,94 €.

Orientadores Científicos: Maria Ana de Carvalho Viana Baptista e Pedro Matos Soares
O início da bolsa é dia 2 de Janeiro de 2007.

O prazo de candidatura termina a 15 de Novembro de 2006. A documentação de candidatura inclui o *curriculum vitae* e cartas de recomendação opcionais. O processo de seleção poderá incluir uma entrevista.

As candidaturas podem ser enviadas via e-mail, para mabaptista@dec.isel.ipl.pt e/ou pmssoares@fc.ul.pt, ou por correio para:

Projecto NEAREST e TRANSFER
a/c Livia Moreira
Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Campo Grande, Edifício C4, 1749-016 Lisboa